



4 RAZÕES PARA SALVAR OS SOLOS DA EUROPA

INDÍCE

O solo é um recurso chave para a Europa.....	p.3
O solo é alimento	p.4
O solo é natureza.....	p.6
O solo é saúde.....	p.8
O solo é futuro	p.10

O SOLO É UM RECURSO CHAVE PARA A EUROPA

O solo é um ecossistema vivo, essencial para a saúde humana e para o meio ambiente. É um recurso vital, limitado, não renovável e insubstituível que proporciona o bem estar das gerações atuais e futuras. Só recentemente fomos capazes de entender as ligações entre o solo e aspetos de sustentabilidade mais amplos; sem a proteção do solo será impossível garantir a segurança alimentar, parar a perda de biodiversidade, fazer a transição para uma agricultura livre de tóxicos, mitigar o aquecimento global e adaptação às alterações climáticas.

Quando se discute sobre os desafios globais, não somos capazes de considerar um dos recursos mais importantes do planeta: o solo. Não é de estranhar: é uma camada delgada que se encontra debaixo dos nossos pés, cujas múltiplas funções não são evidentes à primeira vista. Essa é a razão pela qual, nas últimas décadas, temos empobrecido, explorado, impermeabilizado, erosionado e contaminado este recurso vital como consequência das exigências contraditórias da maioria dos setores económico. As pressões humanas sobre os recursos do solo, especialmente na Europa, chegaram a um limite crítico.

Na actualidade, não existe uma legislação a nível Europeu que se centre exclusivamente na conservação e proteção do solo. Os esforços realizados para integrar os solos noutras políticas e leis nacionais são insuficientes para reduzir a sua degradação. É urgente adotar instrumentos juridicamente vinculativos e específicos e que incluam as principais ameaças a que os solos estão sujeitos na UE: erosão, impermeabilização, declínio do teor de matéria orgânica, perda de biodiversidade e contaminação. É nosso dever preservar o recurso solo para benefício das gerações presentes e futuras.

“People 4 Soil”, é uma rede aberta de organizações europeias, da sociedade civil, institutos de investigação, associações de agricultores e grupos ambientais. Estamos a promover uma “European Citizens Initiative” (ECI)” - Iniciativa de Cidadania Europeia destinada a introduzir uma legislação específica sobre a protecção e conservação do solo. Este relatório fornece um conjunto de questões e dados estatísticos sobre a situação preocupante dos solos na Europa, incluindo quatro razões principais para protegê-la. Ajude-nos na divulgação da mensagem: vamos dar um direito ao solo!



O solo oferece serviços essenciais para o bem-estar humano

Os serviços dos ecossistemas são os benefícios que as pessoas obtêm dos ecossistemas, manifestam-se como apoio, aprovisionamento (ou seja, a produção de bens ecossistêmicos), regulador e serviços culturais; eles estão intimamente ligados ao bem-estar humano e à sustentabilidade.

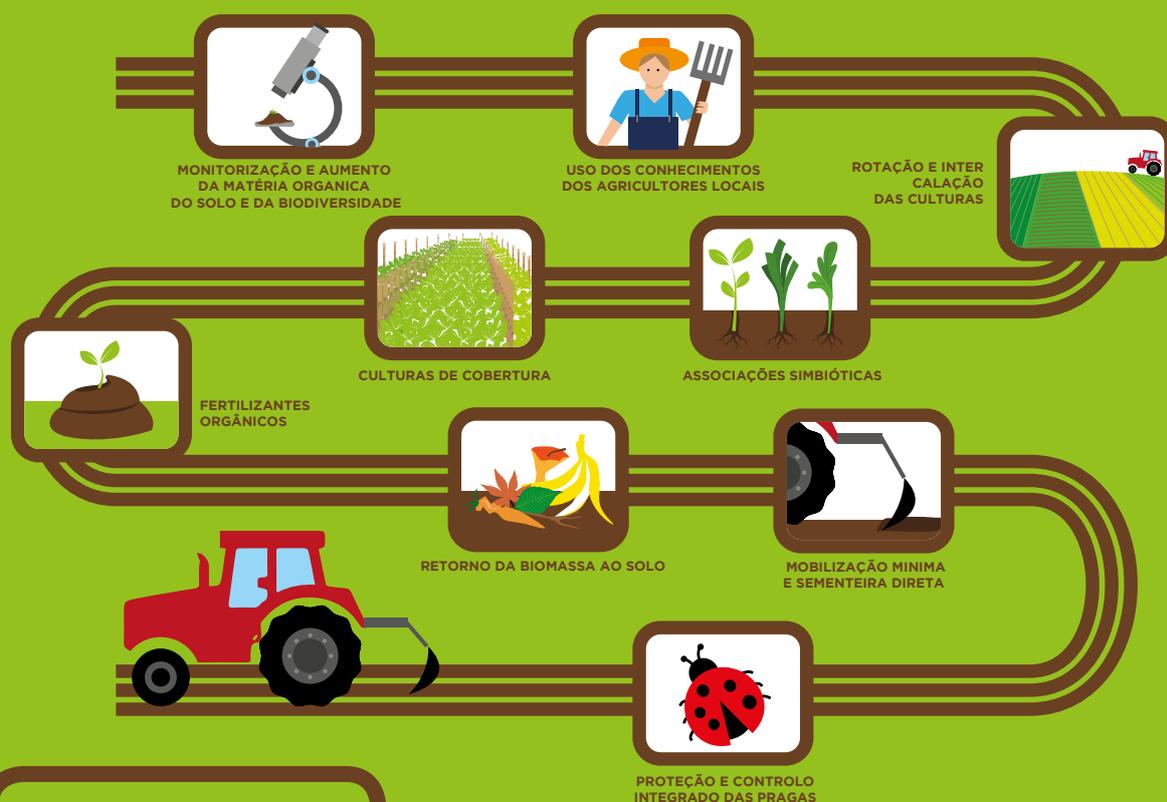
O SOLO É ALIMENTO

A função do solo mais reconhecido é o suporte para a produção de alimentos. Solos férteis e saudáveis sustentam o crescimento das plantas, fornecendo nutrientes, armazenando água e agindo como substrato no qual as plantas desenvolvem as suas raízes. A taxa atual de degradação do solo ameaça a capacidade das gerações futuras de chegar a essa necessidade básica: sem solos férteis, a segurança alimentar estará em risco.

As zonas agrícolas e, em menor grau, as florestas e áreas semi-naturais e naturais, estão a desaparecer à custa do desenvolvimento de superfícies artificiais. **A ocupação do solo, na Europa, é a maior ameaça para os solos férteis:** desde 1990, mais de 1 milhão de hectares foi removido permanentemente da produção agrícola, o equivalente a cerca de 500 campos de futebol todos os dias!

Nos últimos 50 anos, os desenvolvimentos nas tecnologias de produção agrícola têm impulsionado a produção de alimentos. No entanto, **os sistemas de agricultura intensiva**, com o cultivo de grandes áreas e onde se utilizam máquinas pesadas para todas as operações, com ampla utilização de produtos químicos e pesticidas, **são antagónicos para a preservação da saúde do solo** e têm contribuído para a destruição da estrutura dos solos e da sua ecologia, causando erosão, perda de matéria orgânica e contaminação difusa.

Ao fomentar a competitividade da agro-indústria e promovendo culturas não alimentares para fazer face à alimentação e necessidades de combustível, **durante muitos anos as políticas da UE têm ignorado o principal desafio para a segurança alimentar: a manutenção da qualidade dos solos.** Muitos agricultores têm esquecido a importância da matéria orgânica nos solos e começaram a tratá-lo como um recurso infinito à nossa disposição. Ao mesmo tempo, a maioria dos consumidores perderam a consciência de que a comida de boa qualidade depende de solos férteis e saudáveis.



Diversas abordagens agrícolas promovem o manejo sustentável do solo

Numerosas e diversas abordagens de agricultura promovem a gestão sustentável dos solos, com o objetivo de melhorar a produtividade, como a agroecologia, a agricultura biológica e agricultura de conservação. Estes sistemas são baseados numa ampla variedade de tecnologias, práticas e inovações, incluindo o conhecimento local e tradicional, bem como a ciência moderna.

FATORES CHAVE E DADOS

#ocupaçãodoterritorio



Na Europa, as áreas ocupadas por construção ascendem a cerca de 200.000 km² - aproximadamente do tamanho da Grã-Bretanha (EC)



A ocupação do solo é de cerca de 1.000 km² por ano na UE - uma área maior que a cidade de Berlim - ou 275 hectares por dia (EC)



No período 1990-2005 cerca de 10.000 km de novas auto-estradas foram construídas na UE, enquanto que no período de 2007-2013, 12.000 km foram financiados com € 20 bilhões por ano (EC)



Durante 2000-2006, a ocupação do solo de culturas arvenses e permanentes aumentou para 53% em comparação com a década anterior (EEA)



O total área impermeabilizada de superfície do solo em 2006 foi estimado em cerca de 100.000 km², com uma média de 200 m² por cidadão (EC)



Durante o período de 1990-2000, a urbanização do litoral cresceu aproximadamente 30% mais rápido do que em áreas do interior (EEA)



Aumento de áreas urbanas de quase 9% entre 1990 e 2006. No mesmo período, a população aumentou apenas 5% (EC)



Com as actuais tendências de ocupação do solo, dentro de 100 anos teremos convertido uma quantidade de solo correspondente ao território da Hungria (EC)

#segurançaalimentar



Estima-se que 95% da nossa alimentação é direta ou indiretamente produzida no solo (FAO)



Devido ao crescimento demográfico e às mudanças na dieta e salários, a procura de alimentos deverá crescer 70% até 2050 (FAO)



Na produção de alimentos não consumidos (restos de alimentos) utiliza-se quase 1,4 bilhões de hectares de terra; o que representa cerca de 30% da área de terra agrícola do mundo (FAO)



A gestão sustentável do solo pode levar a um aumento médio da produtividade das culturas até 58% (FAO)



Desde 1990, mais de 1 milhão de hectares foram removidos permanentemente da produção agrícola devido à ocupação das terras, o equivalente a cerca de 500 campos de futebol por dia (EC)



A perda estimada do potencial de produção agrícola resultante da ocupação do solo é de 400.000 toneladas de trigo por ano, o suficiente para fornecer 5 milhões de pessoas com pão (Gardi et al.)



A perda de potencial de produção agrícola devido à ocupação de terras na Europa para o período 1990-2006 foi calculado em 6,1 M de toneladas de trigo, um sexto da colheita anual da França (Gardi et al.)



O uso mais eficiente da água, redução do uso de pesticidas e melhorias na saúde do solo pode levar a um aumento médio de rendimento das culturas de 79% (FAO)

#degradaçãodosolo



Estima-se que mais de 7% dos solos cultivados na Europa sofrem de moderada a forte erosão, aproximadamente toda a área de superfície da Bulgária (EC)



45% dos solos da Europa têm um teor de matéria orgânica baixo ou muito baixo (0-2%) (EC)



Aproximadamente 15% da superfície terrestre na EU-25 apresenta excesso de azoto no solo devido há aplicação elevada de fertilizantes (EEA)



Estima-se que 36% dos solos europeus têm uma elevada ou muito elevada suscetibilidade à compactação resultante da utilização de máquinas pesadas na agricultura (EC)



Na Europa do Leste, Sul e Oriental, 8% do território apresenta atualmente muito alta ou alta sensibilidade à desertificação, correspondendo a cerca de 14 milhões de hectares (EC)



A União Europeia está a perder 970 milhões de toneladas de solo por ano devido à erosão da água, um montante equivalente a uma perda de um metro de profundidade do solo de uma área do tamanho da cidade de Berlim (EC)



1,15 milhões de km², ou 12% de terras aráveis da Europa, são afetados pela erosão da água. 420.000 km² são afetados pela erosão do vento (EC)



As elevadas taxas atuais de erosão são de grande preocupação devido à taxa de renovação do solo superficial ser muito baixa (cerca de 500 anos para formar 2,5 cm de solo fértil sob condições agrícolas) (Pimentel et al.)

#agroindústria



Um fator significativo na contaminação difusa do solo é a aplicação excessiva de agroquímicos, como pesticidas e fertilizantes minerais (EEA)



O consumo total de fertilizantes minerais na UE-27 é de 14 milhões de toneladas em 2012 (EEE)



Quase 99% dos biocombustíveis atualmente utilizados no transporte rodoviário da UE vêm de culturas alimentares e alimentos para animais (EP)



OGM são cultivados em 5 Estados-Membros europeus (Espanha, Portugal, República Checa, Eslováquia e Roménia), envolvendo um total de 150.000 hectares de terra (EC)



Para atender à elevada procura de carne são necessárias, na EU, 36 milhões de toneladas de soja por ano para alimentar o gado, mas apenas 4% é produzido dentro da EU. As importações de soja são provenientes de países terceiros onde o cultivo de OGM é generalizado (superior a 90%) (EC)

O SOLO É NATUREZA

#biodiversidade
#habitat
#infraestruturaverde
#Natura2000

O solo é um dos habitats mais diversificados na terra e um dos ecossistemas mais complexos da natureza: o solo contém uma variedade de diferentes organismos, que interagem e contribuem para os ciclos globais que tornam a vida possível. Num punhado de solo saudável, há mais biodiversidade apenas na comunidade bacteriana do que todos os animais da bacia amazônica! Os cientistas estimam que pelo menos um quarto das espécies do planeta vivam dentro do solo.

Além de, no seu interior, fornecer um habitat para a biodiversidade, **o solo é essencial para a sobrevivência da maioria das espécies acima do solo.** Muitas espécies animais dependem do solo em certas fases da sua vida, para o seu desenvolvimento (muitos insetos), para reprodução, nidificação ou como alimentação e habitat. Sem um solo saudável e vital, a energia não pode fluir de produtores (plantas) para consumidores primários (herbívoros) e, em seguida, para os consumidores secundários (predadores), irreparavelmente alterando a cadeia alimentar.

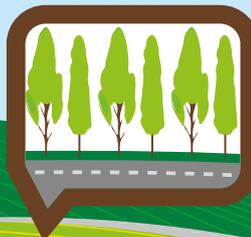
O solo é um motor biológico onde os microrganismos desempenham um papel fundamental na decomposição da matéria orgânica em nutrientes disponíveis para as plantas, animais e seres humanos. Juntamente com organismos maiores, tais como minhocas, que contribuem para a estrutura do solo tornando-o mais permeável à água e gases: por outras palavras, tornando-o mais saudável. Na agricultura, a poluição química dos fertilizantes e pesticidas podem destabilizar a dinâmica populacional dos organismos do solo, afetando a sua reprodução, crescimento e sobrevivência.

A impermeabilização do solo leva a uma morte lenta das comunidades do solo, eliminando todas as entradas de água e matéria orgânica para os organismos que vivem dentro do solo. A fragmentação da paisagem causadas por infraestruturas e a expansão urbana também pode resultar na redução do tamanho e persistência das populações de animais selvagens: mesmo existindo áreas naturais protegidas no âmbito da Rede Natura 2000, a maioria das espécies necessita de se deslocar entre essas áreas, de forma a sobreviver no longo prazo.

TERRENOS AGRÍCOLAS COM ELEVADO VALOR NATURAL



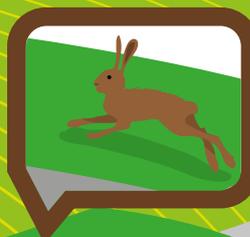
ÁRVORES DE RUA



PASTAGENS



PASSADIÇOS PARA A VIDA SELVAGEM



JARDINS



FLORESTAS



REGADIOS



NATURA 2000E OUTRAS ÁREAS PROTEGIDAS



SEBES



PARQUES URBANOS

O solo é a base física das Infraestruturas Verdes (IV)

A biodiversidade geralmente aumenta de acordo com a quantidade e diversidade de vegetação, que por sua vez depende do tipo e da qualidade do solo, da disponibilidade de espaços verdes e da conectividade entre áreas de origem. O objetivo das IV é promover a saúde dos ecossistema e a sua resiliência, contribuindo para a conservação da biodiversidade e melhoria dos serviços dos ecossistemas.

FATORES CHAVE E DADOS

#habitat #Natura2000



Cerca de 27.000 sites foram incluídos, até agora na rede Natura 2000, cobrindo cerca de 18% da área total da União Europeia (EC)



A agricultura (incluindo a intensificação e abandono) e a modificação das condições naturais (incluindo alterações ao uso do solo) são as pressões/ameaças mais frequentemente referidas a habitats e espécies, sendo responsáveis por aproximadamente 19% cada (EEA)



Atualmente, apenas 21% dos habitats e 28% das espécies protegidas ao abrigo da legislação da UE estão num estado apropriado (EEA)



De 2007 a 2012, avaliações demonstram que quase 40% dos habitats e 22% de espécies estão em declínio (EEA)



Desde 1990, a presença de aves comuns nos campos diminuíram 30% na Europa. Esta diminuição está relacionada com uma maior especialização e intensificação, bem como à perda de habitats (EEA)



70% das espécies animais associadas com os ecossistemas agrícolas estão num estado de má, desfavorável ou inadequada conservação (EEA)



Solo sem vegetação pode erosionar-se 100 vezes mais rápido do que solo coberto por vegetação (EC)

#infrastrukturaverde



A rede Natura 2000 encontra-se no cerne da Infraestrutura verde da Europa. Esta rede oferece muitos serviços de ecossistemas para a sociedade, cujo valor foi estimado em € 200-300 bilhões por ano (EC)



56% do território europeu, devido a fatores naturais e pressões humanas, não se classificou para formar parte de qualquer rede de Infraestrutura Verde (EEA)



Mais de 1.000 "Natura 2000" sites na Europa estão potencialmente ameaçados pela Rede Transeuropeia de Transportes (BirdLife et al.)

#biodiversidade



Um solo tradicional e saudável pode conter várias espécies de animais vertebrados, várias espécies de minhocas, 20-30 espécies de ácaros, 50-100 espécies de insetos, dezenas de espécies de nemátodos, centenas de espécies de fungos e talvez milhares de espécies de bactérias (FAO)



O peso total de microrganismos no solo, debaixo de um hectare de pastagem, pode ser superior a 5 toneladas, como o peso de um elefante de tamanho médio (EC)



Um punhado de solo pode conter mais de 10 bilhões de microrganismos - comparável ao número de pessoas na Terra! (EC)



Os microrganismos são os principais decompositores, responsáveis por mais de 90% da mineralização que ocorre no solo e capazes de decompor qualquer tipo de substrato natural (Lavelle & Espanha)



Solos sem minhocas podem ser 90% menos eficazes na absorção de água (FAO)

O SOLO É SAÚDE

Está amplamente demonstrado que as áreas verdes urbanas contribuem para o bem-estar e saúde da população. **Assim, um grau elevado de impermeabilização, sem espaços verdes de qualidade suficiente, pode reduzir a qualidade de vida** e também podem degradar a paisagem. A reabilitação de zonas abandonadas e contaminadas (terrenos industriais) pode oferecer a dupla vantagem de limitar a impermeabilização dos solos e, ao mesmo tempo, aumentar as áreas parques e jardins dentro dos limites urbanos.

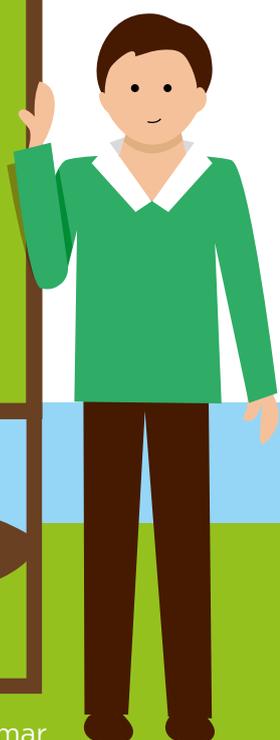
A contaminação do solo pode afectar fortemente a saúde humana. A contaminação local ocorre onde as atividades industriais intensivas, a eliminação inadequada de resíduos, a extração de inertes, as atividades militares ou acidentes introduzem quantidades excessivas de contaminantes no solo. Na Europa, cerca de 250.000 sites podem precisar de reparação urgente. Além disso, a contaminação difusa do solo, por nutrientes, pesticidas e metais pesados, pode ser causada pela agricultura, deposição de material particulado atmosférico e fenómenos de cheia.

O solo actua também como a principal plataforma para purificação de água, indispensável para o abastecimento de água potável. Além disso, o solo é muito importante na regulação das cheias através do armazenamento da precipitação: impermeabilização e compactação de solos permeáveis resulta numa descarga mais rápida da precipitação para o sistema rede. Além disso, também os deslizamentos de terra são desencadeados por atividades feitas pelo homem no solo tais como escavações, mobilizações, construção de estradas e edifícios, mineração a céu aberto e mudanças no uso do solo (por exemplo, desflorestação).

A incrível diversidade de organismos do solo é uma importante fonte de recursos químicos e genéticos para o desenvolvimento de produtos farmacêuticos e antibióticos. Por outro lado, os ecossistemas do solo perturbado podem libertar agentes patogénicos prejudiciais que originam solos poluídos ou culturas menos férteis, as quais podem afetar indiretamente a saúde humana, por exemplo através de intoxicação por alimentos contaminados ou migrações maciças.

Escolhas diárias pela sua saúde (e a do solo)

 <p>COMPRA EM MERCADOS OU PRODUTORES LOCAIS, SEMPRE QUE POSSÍVEL</p>	 <p>JUNTE-SE OU INICIE UM GRUPO LOCAL DE COMPRA DE ALIMENTOS</p>
<p>REDUZA O CONSUMO DE CARNE E PRODUTOS LÁCTEOS</p> 	<p>REDUZA, REUTILIZE, RECICLE</p> 
 <p>ESCOLHA ALIMENTOS ORGÂNICOS E FRESCOS</p>	 <p>SEJA UM CONSUMIDOR INFORMADO</p>
 <p>EVITE O USO DE PRODUTOS QUÍMICOS NO POMAR E QUINTAL</p>	 <p>FAÇA COMPOSTAGEM</p>
 <p>USE PAVIMENTOS PERMEÁVEIS PARA O SEU JARDIM</p>	 <p>PLANTE ÁRVORES AUTÓCTONES</p>



O que decidimos fazer - ou não - tem consequências diretas sobre o ambiente. Tomar medidas para preservar o solo é uma parte importante de um estilo de vida saudável e ambientalmente responsável. O que é bom para a natureza, é bom para nós!

FATORES CHAVE E DADOS

#bemestar



Aproximadamente 75% da população europeia vive actualmente em áreas urbanas, e em 2020 estima-se que esse número aumente para 80% (EEA)



A densidade média da população da Europa é de cerca de 188 pessoas por km², que é relativamente elevado em comparação com outros continentes (Austrália: 8,3; Norte e América do Sul: 114; África 87) (ONU)



Quase um terço da paisagem da Europa é altamente fragmentado (EEA)



Nos últimos 20 anos, o número de carros novos foi o quádruplo do número de bebés recém-nascidos (EC)



As áreas urbanas com árvores adultas são de 2 a 3 °C mais frias do que áreas urbanas sem árvores (EC)



Estima-se que uma árvore capta, em média, 100 gramas de poeira fina por ano.

#riscohidrogeológico



Algumas tempestades, de forte intensidade, podem causar perdas de solo de 20 a 40 toneladas / ha, o que é 20 a 40 vezes maior do que a renovação natural do solo (EC)



Um solo em pleno funcionamento pode armazenar tanto como 3.750 toneladas de água por hectare ou cerca de 400 mm de precipitação. Por outras palavras, um metro cúbico de solo poroso pode conter entre 100 e 300 litros de água (EC)



Com cobertura vegetal natural, 25% da chuva infiltra-se no aquífero e apenas 10% acaba como escoamento. Em áreas altamente urbanizadas, a infiltração profunda é de apenas 5%, mais de metade de toda a chuva torna-se escoamento superficial, aumentando o risco de inundações (EC)



As árvores reduzem o escoamento superficial em 60% e a relva pode reduzir o escoamento em 98% (EEA)



Desde 2000, as inundações na Europa causaram pelo menos 700 mortes, o deslocamento de cerca de meio milhão de pessoas e, pelo menos, € 25 bilhões em prejuízos económicos (EEA)

#contaminação



Mais de 200 anos de industrialização fizeram com que a contaminação do solo se tornasse um problema generalizado na Europa (EC)



Em toda a Europa a contaminação do solo afeta quase 250.000 locais, e é esperado que continue a crescer (EEA)



Estima-se que atividades potencialmente poluidoras existam em cerca de 3 milhões de locais em toda a UE (EEA)



Em média, 42% do total das despesas na gestão de sítios contaminados vem de orçamentos públicos (EEA)



As despesas nacionais anuais para a gestão dos sítios contaminados são em média cerca de € 10,7 per capita (EEA)



O tratamento e eliminação de resíduos é a principal fonte de contaminação do solo (38%), seguido por atividades comerciais e industriais (34%) (EEA)



Os metais pesados e óleo mineral são os responsáveis por cerca de 60% dos contaminantes que afetam o solo na Europa (EEA)



Os custos para projetos de remediação de solo geralmente caem na faixa dos € 50.000 aos € 500.000 (EEA)



#alteraçõesclimáticas
#pégadadaterra
#acessoàterra
#administração

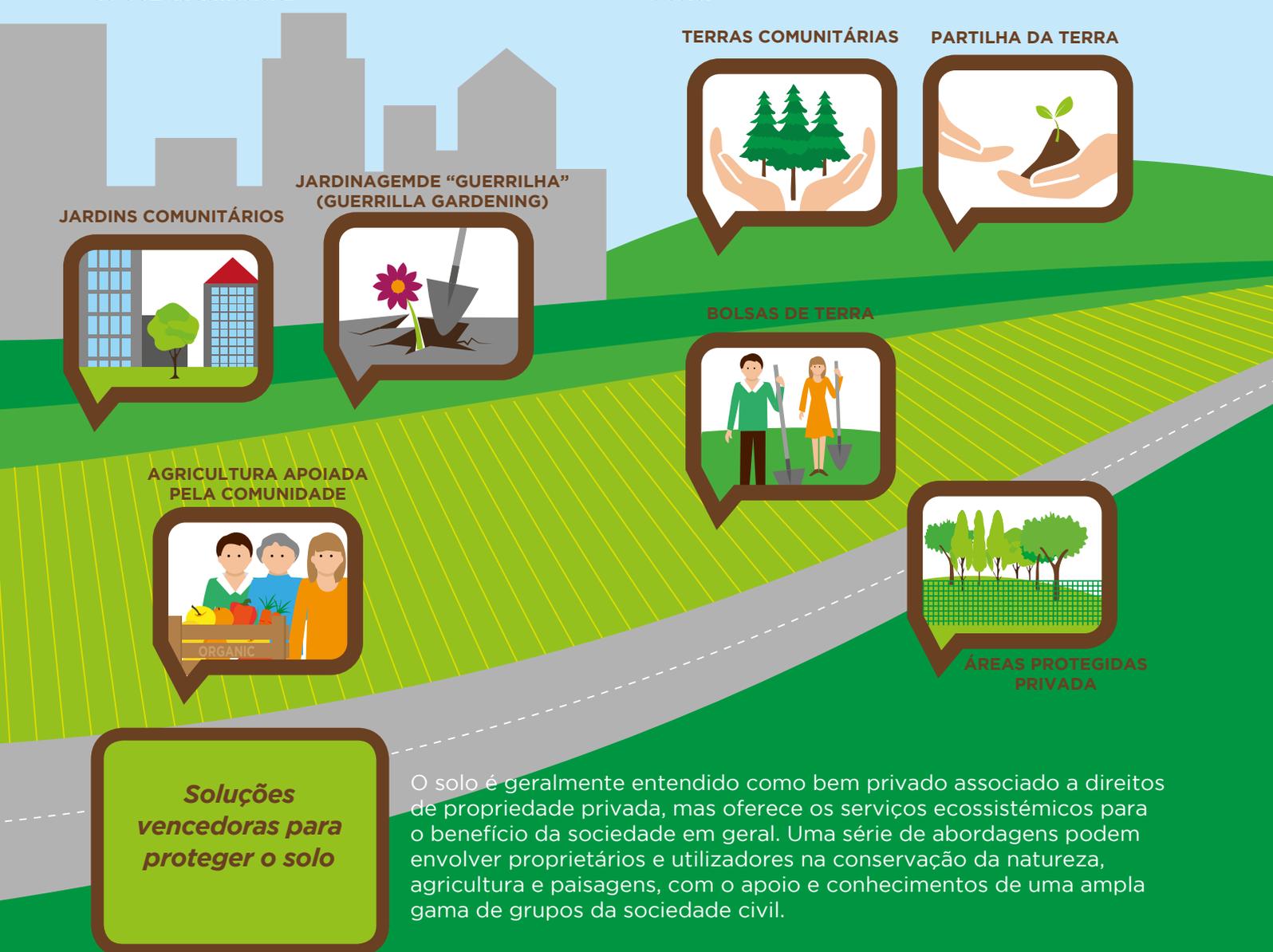
O SOLO É FUTURO

O solo é um elemento-chave do sistema climático. É a segunda maior reserva de carbono, ou “sumidouro”, depois dos oceanos. Dependendo da região, a mudança climática pode resultar em mais de carbono a ser armazenado nas plantas e no solo devido ao crescimento da vegetação, ou mais carbono a ser libertado a partir do solo para a atmosfera. Em ambos os casos restaurar ecossistemas-chave sobre a terra, e uma utilização sustentável do solo, é crucial para a mitigação e adaptação às alterações climáticas.

Em terrenos agrícolas, lavar o solo é prática conhecida por acelerar a decomposição da matéria orgânica. Com o objetivo de manter o carbono e nutrientes no solo, os investigadores sugerem a redução da mobilização, cultivar com rotações de culturas e deixar os resíduos vegetais na superfície do solo. De uma forma geral, **a adoção de práticas agrícolas e silvícolas adequadas oferece um enorme potencial para restaurar o solo e para a remoção do CO2 da atmosfera.**

A procura de terrenos agrícolas fora da Europa está a crescer, e não apenas para satisfazer a procura crescente da população: perda de solos produtivos devido à erosão, impermeabilização ou desertificação precisam de ser compensadas através da transferência de produção para o exterior. Mas a crescente dependência das importações agro-alimentares tem implicações sociais e ambientais devido ao aumento da pressão sobre o solo no exterior, e aumenta a vulnerabilidade da UE.

Apesar das diferenças nacionais, algumas tendências prevalecerão em todos os países da UE: a concentração da terra, diminuição da população agrícola, a falta de ligação entre o valor das terras agrícolas e seu preço de mercado, a dificuldade dos jovens agricultores no acesso à terra e a concorrência entre alimentos, fibras e combustível. Mas, ao mesmo tempo, **uma série de iniciativas cívicas estão a promover novas formas de gestão da terra e a proteger o solo.**



FATORES CHAVE E DADOS

#alteraçõesclimáticas



Globalmente, os solos contêm mais carbono orgânico do que o que o existente na atmosfera (760 mil milhões de toneladas) e na vegetação (560 mil milhões de toneladas) em conjunto (EC)



Emissões de gases com efeito de estufa provenientes da agricultura, silvicultura e pesca quase duplicaram nos últimos 50 anos, e poderão aumentar mais 30% até 2050, sem grandes esforços para reduzi-las (FAO)



Há cerca de 70-75 bilhões de toneladas de carbono orgânico nos solos europeus, o equivalente a 275 bilhões de toneladas de CO₂ (EC)



A libertação de apenas 0,1% do carbono contido atualmente nos solos europeus seria igual às emissões anuais de 100 milhões de carros (EC)



As maiores emissões de CO₂ dos solos na UE são resultantes das alterações do uso do solo e, especialmente da drenagem de zonas húmidas, atingindo o valor de 20-40 toneladas de CO₂ por hectare por ano (Schils et al.)



Emissões de GEE (Gases com Efeito de Estufa) provenientes da agricultura na UE é responsável por 10% das emissões totais de GEE (EEA)



A adoção generalizada de práticas de gestão sustentável do solo na agricultura ajudaria a sequestrar entre 50 e 100 milhões de toneladas de carbono por ano (CE)



A conversão de um solo natural para um ecossistema agrícola geralmente provoca a diminuição de 50 a 75% da reserva de carbono do solo (EC)

#acessoàterra#administração



Na UE existem cerca de 12 milhões de explorações agrícolas, mas as grandes explorações (> 100 hectares), que representam apenas 3% do número total de explorações agrícolas, controlam cerca de 50% das terras cultivadas (ECVC)



1% das empresas agrícolas controlam 20% das terras agrícolas na União Europeia, e 3% controlam cerca de 50% (CESE)



Na Roménia perto de 10% das terras agrícolas está nas mãos de investidores de países terceiros e 20-30% é controlada por investidores da UE. Na Hungria, um milhão de hectares de terra foi adquirida em acordos secretos usando capital principalmente a partir da UE. Na Polónia 200.000 hectares já foram adquiridas por investidores estrangeiros, principalmente de países da União Europeia (CESE)

#pégadadaterra



38% da terra (138 milhões de hectares) necessária para satisfazer a procura de produtos na Europa está localizado em outras regiões do mundo (SERI)



A UE-27 apropria-se de terra em todo o mundo para suprir a procura: 52 Mha da Ásia, 31 milhões de hectares da América Latina, 25 milhões de hectares da África, 15 milhões de hectares da América do Norte, 8 milhões de hectares da Oceânia e 7 milhões de hectares em outros países da Europa (SERI)



A maior quota da terra requisitada é utilizado na produção de culturas forrageiras (69,3 milhões de hectares) (SERI)



m média, um Europeu ocupa/consume três vezes mais terra do que um Chinês (0,6 ha e 0,2 ha, respetivamente) (SERI)



10 Mha da terra agrícola total da África é utilizada para o consumo nos países da UE. Esta quantidade é a terra potencialmente suficiente para alimentar mais de 65 milhões de pessoas que sofrem de escassez de alimentos (Yu et al.)



O consumo de um quilograma de carne bovina requer até 420 m² de terreno por ano. Por contraste, o consumo de uma quantidade equivalente de proteína à base de plantas requer somente entre 2 e 3 m² de terreno por ano (SERI)



A redução em 50% do consumo de todos os tipos de carne e de produtos de origem animal iria reduzir a pegada da terra na Europa, para estes produtos, dos atuais cerca de 70 milhões de hectares para cerca de 35 milhões de hectares (FAO)



Em 2020, estima-se que 4,7 a 7,9 milhões de hectares de terrenos naturais - uma área do tamanho da Irlanda - serão convertidos para uso agrícola a nível mundial, de forma a dar resposta à crescente procura de biocombustíveis na UE27 (IEEP)



A pegada mundial de ocupação do solo por desperdício de alimentos, que é o total de hectares utilizados para a produção de alimentos que acabam sendo desperdiçados, foi de cerca de 1,4 bilhões de hectares em 2007, uma área maior do que a superfície do Canadá (FAO)



Existem mais de 1,7 milhões de hectares de terras agrícolas não cultivadas disponíveis na UE (CE)

ACRÓNIMOS

EC Comissão Europeia
 ECI Iniciativa de Cidadania Europeia
 ECVC Coordenador Europeu "Via Campesina"
 EEA Agência Europeia do Ambiente
 EESC Comité Económico e Social Europeu
 EP Parlamento Europeu
 EU União Europeia
 FAO Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura

GHG Gases com Efeito de Estufa
 GI Infraestrutura Verde
 GMO Organismos Geneticamente Modificados
 IEEP Instituto para as Políticas Ambientais Europeias
 SERI Instituto de Investigação para uma Europeu Sustentável
 UN Nações Unidas

REFERÊNCIAS

www.people4soil.eu/references



Vamos dar um direito ao solo!

**ASSINA A INICIATIVA
DE CIDADANIA EUROPEIA!**

People4soil.eu